

## 260-ASSEAG 50 ANOS

Hoje 31 de março de 2017, fazem 50 anos da data da fundação da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Guarulhos que tem a sigla ASSEAG.

Tudo começou com algumas reuniões que fizemos na Rua Felício Marcondes próxima da rua 7 de setembro no Centro de Guarulhos.

Das pessoas que estavam presentes além de mim foram: Élio de Castro Mesquita, Paulo Nogueira, Moacir Aquino e Hercules Priore.

Quem trouxe o modelo para a criação da ASSEAG foi o engenheiro civil Paulo Nogueira, que morava em Gopouva na av. Emilio Ribas e que tinha sido o criador da primeira radio de Guarulhos, denominada Radio Hora Certa de Guarulhos.

A grande motivação para a criação da ASSEAG era o comportamento da Prefeitura de Guarulhos frente a aprovações de casas, indústrias e loteamentos.

A corrupção interna na prefeitura chegou a ponto de os engenheiros e arquitetos não terem mais serviços.

Os projetos eram feitos nas pranchetas da prefeitura, com papel e tinta da prefeitura. As cópias heliográficas e memorias descritivos tudo feito com materiais e maquinas da prefeitura. A aprovação era imediata.

Lembro que o meu cunhado Élio de Castro Mesquita estava fazendo um loteamento e não conseguia aprovar de maneira alguma e o proprietário muito delicadamente tirou o serviço dele e deu para os funcionários da prefeitura que aprovaram na hora e o mesmo teve que dar dois lotes de presente.

Cheguei a ver na prefeitura, arquivos de atos dos clientes.

Quem mandou acabar com tudo isto foi o prefeito Waldomiro Pompéu que ouvia as nossas reclamações.

Foi conseguido afastar todos os desenhistas da prefeitura e a situação voltou ao normal.

Mais tarde começou tudo novamente, mas de maneira diferente. Agora quem encabeçava eram os Diretores de Obras.

Estes montavam um escritório em Guarulhos com engenheiro ou arquiteto de fora de Guarulhos. Quando vinha alguém aprovar uma indústria ou loteamento e precisava de pressa, eles forneciam um cartão de um amigo e tudo acontecia rapidamente.

A ASSEAG ficava atenta e quando nos descobríamos, imediatamente eles mudavam de engenheiro e as coisas continuavam como sempre. Então todos os bons projetos eram feitos pelo escritório do Diretor de Obras.

O maior inimigo da ASSEAG não eram mais os desenhistas e sim os diretores de obras. Por incrível que pareça nunca conseguimos pegar um deles no CREA, pois, sempre tinha um trairá entre nós e ele fazia as mudanças necessárias,.

No começo da ASSEAG não tínhamos imóveis nem alugado. As reuniões eram feitas no meu escritório. Enchia a geladeira de cerveja e Whisky, todos bebiam, saiam bêbados e não resolvíamos praticamente nada.

O Rogerio Santovito também teve muitas reuniões em seu escritório.

Mais tarde um funcionário da prefeitura que era o arquiteto Marcos Duque Gadelho, que eram muito amigo do filho do governador Montoro, queria ser presidente da ASSEAG. Prometi a sua eleição com a condição de arranjar um terreno da Prefeitura para a ASSEAG e ele o fez.

O terreno que nós estamos foi o resultado desta negociação.

Mais tarde o Marcos Duque Gadelho foi para a FAESP e sumiu de Guarulhos.

Devido as brigas que um ex-presidente chamado Juarez brigou com o CREA e a FAEASP, é que colocaram como representante no CREA um engenheiro eletricitista e não um engenheiro civil que era maioria.

Quando voltei a presidência da ASSEAG de novo é que consegui com a ajuda do arquiteto Emilio Carlos, fazer as pazes com a FAEASP.

**Guarulhos, 31 de março de 2017**

**Engenheiro civil Plinio Tomaz**

